

Um espaço onde a medicina dentária evolui por força da concretização dos sonhos

O Instituto Dentário Alto Amoreiras revela-se um espaço particular pela abordagem altamente personalizada que emprega a todos os casos clínicos. Sem limites ou restrições todos os processos são acompanhados por uma equipa de profissionais altamente especializada e apoiada por meios tecnológicos de topo.



É no sétimo piso da torre 2 do Edifício Amoreiras, em Lisboa, que podemos encontrar o Instituto Dentário Alto Amoreiras (IDAA). Falamos de um projeto de medicina dentária que assume “o compromisso de cuidar do paciente e da pessoa”.

Foi António José de Sousa quem nos recebeu e falou sobre o percurso do IDAA e do seu posicionamento num mercado altamente concorrencial, no qual o instituto pauta pela constante aposta na inovação e cumprimento das mais exigentes práticas clínicas.

António José de Sousa, Carlos Henriques, João Alvarez e João Mendes, quatro colegas de faculdade, reencontraram-se – já formados – no Hospital Militar Principal. Nesse espaço, foram elementos ativos na reformulação e modernização do serviço de medicina dentária da

instituição, introduzindo valências que não estavam em funcionamento na altura. Sendo João Mendes chefe de serviço, Carlos Henriques assumia a especialidade de Ortodontia, António de Souza dedicava-se à cirurgia, assim como João Mendes, que acumulava também a reabilitação oral.

Esta primeira experiência foi a base do trabalho efetuado hoje no IDAA, instituto que teve a sua génese em dezembro de 2001.

Mas, recuemos um pouco neste percurso. Ainda antes da estabilização do projeto nas atuais instalações, os seus mentores procuraram formação nas suas áreas, trabalharam noutros espaços, e assim foram conquistando uma carteira de pacientes e a experiência que lhes permitiu tornar o IDAA numa referência no campo da medicina dentária.

António José de Sousa conta-nos que, dedicando-se desde logo à reabilitação oral, sempre lhe gerou grande confusão o facto de perante a necessidade de um doente colocar dentes fixos, o médico dentista ter que destruir dentes naturais “para aplicar uma ponte” – isto em 1993, quando nas faculdades ainda não se falava de implantologia e cirurgia de implantes.

No ano seguinte, o especialista faz uma primeira incursão sobre esta temática num curso de curta formação e, ainda nesse ano, assiste a uma “pequena reunião sobre o tema que ocorreu em Portugal”. Rapidamente percebeu ser essa a sua área de eleição, facto que o leva, em 1995, juntamente com o colega João Mendes, a rumar a Espanha para aprofundar conhecimentos na matéria. Em 2004, faz o mestrado em oclusão prótese

e implantes pela Universidade de Donau-Krems/ Áustria, uma formação que o ajudou a entender a reabilitação do doente “como parte integrada no todo”. Ou seja, “devemos pensar e integrar cada tratamento de forma a ter o mínimo de re-tratamentos possíveis ao longo dos anos, dando sempre ao paciente o conhecimento das diferentes abordagens, assim como a informação sobre as vantagens/desvantagens inerentes a cada escolha”, explica o especialista. Por esta forma de encarar o doente e o seu problema, o IDAA tem em tratamento de ortodontia um grande número de adultos em fase de “equilíbrio” da estrutura dentária, para a posteriori proceder à correta acomodação dos implantes dentários.

Neste processo envolve-se uma equipa multidisciplinar, super especializada em diversas áreas – dentisteria geral, endodontia, implantologia, próteses dentárias, ortodontia, odontopediatria, periodontologia e reabilitação estética – que confere ao Instituto a capacidade de oferecer ao doente um serviço integrado. “Não conseguimos ser bons em tudo. Devemos ser bons generalistas para conseguir fazer um excelente diagnóstico, mas temos obrigatoriamente que enveredar por uma área de especialização”, defende António José de Sousa.

A busca constante por “oferecer aos pacientes a resposta para as suas necessidades”, revê-se no estudo constante e, aliás, pode ser comprovado em várias etapas da vida do nosso interlocutor. Por exemplo, quando realizou o primeiro implante com carga imediata, numa época em que não existiam ainda artigos científicos publicados sobre o tema, procurou o conhecimento junto de profissionais que já se debruçavam sobre essa matéria. Antes mesmo do aparecimento dos implan-

tes zigomáticos, e da certificação que obteve no Brasil, sempre que era confrontado com pacientes que necessitavam de grandes enxertos ósseos para se habilitarem a reabilitação, colaborava com o ortopedista Henriques Jones. Com esta cultura de estudo e inovação, ao longo dos anos António José de Sousa foi aprimorando um projeto que lhe permite oferecer um serviço completo, “uma espécie de ciclo”, que agrega todas as fases de reabilitação do paciente.

“Não há impossíveis em qualquer área, temos é que desenvolver as nossas capacidades e reunir uma equipa que consiga idealizar e concretizar a solução”, lança, traduzindo com estas palavras o seu olhar sobre a profissão e o seu sentido de missão enquanto profissional de saúde. Esta visão leva-o a receber pedidos de ajuda para casos que, à partida, não têm solução, mas que o nosso entrevistado e a sua equipa abraçam com um sentido de responsabilidade social extraordinário.

Sensibilizado pela orientação de uma tese de mestrado sobre “Reabilitação de Doentes Oncológicos”, elaborada por André Martinez, António José de Sousa alerta para a melindrosa questão da reabilitação de oncologia oral. Habitualmente, estes doentes são diagnosticados numa fase muito avançada da doença o que conduz sempre a grandes danos no maxilar e na mandíbula, limitando fortemente a sua capacidade para se alimentar. “Infelizmente”, alerta António José de Sousa, “em Portugal não são disponibilizados meios financeiros para que os Institutos de Oncologia possam programar a reabilitação destes doentes, previamente às cirurgias, preparando-os para na fase seguinte serem reabilitados com dentes” – a partir do momento em que um doente com cancro oral faz uma cirurgia de ressecção, entra em processos de quimio e



radioterapia, tornando-se de imediato inelegível para a colocação de implantes. “Estes doentes ficam cerca de um ano, literalmente, mutilados”, reclama o especialista. Esta é uma área onde o nosso entrevistado sonha entrar, um projeto arrojado, mas concretizável para aqueles que não acreditam no impossível.

Projeto na área das novas tecnologias Desde logo a aposta nas novas tecnologias foi entendida como prioritária no projeto do IDAA – “o Raio X digital foi adquirido mal surgiu no mercado e alterou desde logo a dinâmica do processo de tratamento”. Recentemente, o aparecimento do Navident foi uma alavanca para a aposta num novo projeto, “um prolongamento do Instituto Dentário Alto Amoreiras, a nascer numa zona criativa de Lisboa”, totalmente focado nas novas tecno-

logias associadas à medicina dentária. Este projeto, criado de raiz, surgirá em 2019 e assentará na tríade investimento-investigação-formação. Na vertente de investigação, através da criação de protocolos com as empresas detentoras dos equipamentos, ocorrerá o desenvolvimento do produto que, por seu turno, fará a ponte com a investigação/formação de nível universitário, assim como de todos os profissionais que no ativo pretendam apreender aquelas que são as novas áreas/tecnologias de trabalho.

Filosofia

Desde sempre, por via da relação dos seus fundadores com o trabalho de docentes na Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz, o IDAA cresceu e foi integrando recém-formados que beberam desse conhecimento e partilharam a mesma filosofia de trabalho, o forte de espírito de informalidade a par de uma grande vontade de “fazer diferente”.

logias associadas à medicina dentária. Este projeto, criado de raiz, surgirá em 2019 e assentará na tríade investimento-investigação-formação. Na vertente de investigação, através da criação de protocolos com as empresas detentoras dos equipamentos, ocorrerá o desenvolvimento do produto que, por seu turno, fará a ponte com a investigação/formação de nível universitário, assim como de todos os profissionais que no ativo pretendam apreender aquelas que são as novas áreas/tecnologias de trabalho.

Navident

O Navident é um sistema de navegação cirúrgica fácil de usar que fornece orientação de precisão, em tempo real, reduzindo os riscos inerentes a qualquer cirurgia. António José de Sousa considera que “esta tecnologia funciona como uma almofada de segurança para os profissionais experientes, mas para quem está a iniciar-se vai ser o futuro na área da cirurgia, dado que vem agilizar a lenta curva de aprendizagem do treino e da perícia da mão, funcionando como um GPS na colocação de implantes em zonas impossíveis”, sublinha o especialista.



Tlm: 916103199; Tel: 213827625
Av. Eng. Duarte Pacheco, Ed. Amoreiras, Torre 2,
Piso 7, Sala 7, 1070-102 Lisboa
idaa.amoreiras@gmail.com
www.facebook.com/
institutodontarioaltdasamoreiras/
www.instagram.com/idaa.amoreiras
https://www.linkedin.com/company/
idaamoreiras/
www.idaa.pt